

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO BASEADA EM
COMPETÊNCIAS***Cristiane Damasceno de Oliveira Chalita^a**Zenith Rosa Silvino^b**Barbara Pompeu Christovam^b**Paula Dias Vidigal^c***Resumo**

O ensino baseado em competências é uma estratégia que vem crescendo, pois permite a formação de profissionais eficientes, de qualidade, capazes de se adaptar às constantes mudanças e aos desafios impostos pelo mercado de trabalho. Foram objetivos deste estudo identificar quais competências relacionadas ao enfermeiro são enfatizadas na literatura e discutir novas propostas pedagógicas na formação desse profissional da saúde. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura. O recorte temporal compreendeu os anos de 2003 a 2012. Os resultados indicaram as seguintes competências gerais do enfermeiro: atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, educação permanente, comunicação, administração e gerenciamento. Além destas, também foram destacadas seis competências relacionadas aos docentes do ensino superior dos cursos de Enfermagem: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das atividades, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, participar da administração da escola, enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua. Concluiu-se que as competências relacionadas ao enfermeiro e enfatizadas na literatura são de grande relevância, tanto para a formação do enfermeiro como para o seu perfil profissional, e devem ser exploradas e aprofundadas na formação, para garantir a manutenção e o aperfeiçoamento desses profissionais no mercado de trabalho do mundo globalizado.

Palavras-chave: Competência profissional. Educação baseada em competências. Educação em enfermagem. Enfermagem.

^a Mestre em Ciências dos Cuidados da Saúde. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

^b Professoras Doutoradas da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

^c Enfermeira.

Endereço para correspondência: Rua Expedicionário José Varela, número 136, casa 4, São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, CEP: 24744-580. E-mail: cristianedama@gmail.com

INTEGRATIVE REVIEW OF NURSING EDUCATION BASED ON COMPETENCIES

Abstract

The competency-based education is a strategy that has been growing, for it allows the formation of efficient professionals, able to adapt to constant changes and challenges posed by job market. Thus, we sought to identify what competencies related to the nurse are emphasized in the literature and discuss new pedagogical proposals for the formation of this health professional, through an Integrative Review of the literature based on papers published from 2003 to 2012. The general competencies of nurses found were: health care, decision making, leadership, continuing education, communications, administration and management. Besides these skills, higher education nursing course teachers competencies were highlighted: Organizing and managing learning situations, managing the progression of activities, engaging students in their learning and their work, participating in school administration, to address the duties and ethical dilemmas of the profession and to administer their own formation. In conclusion, competencies related to nursing and emphasized in the literature are very relevant for the formation of nurses as well as for its professional profile and should be explored and further developed to ensure maintenance and improvement of these professionals in the job market in a globalized world.

Keywords: Professional competence. Competency based education. Nursing education. Nursing.

REVISIÓN INTEGRADORA DE LA FORMACIÓN EN ENFERMERÍA BASADA EN COMPETENCIAS

Resumen

La educación basada en competencias es una estrategia que se tiene desarrollado, porque permite la formación de profesionales de calidad, que tienen capacidad de adaptación a los constantes cambios impuestos por el mercado de trabajo. Por lo tanto, tratamos de identificar qué habilidades relacionadas con la enfermería se destacan en la literatura y discutir nuevas propuestas pedagógicas en la formación de ese profesional de la salud. A través de una revisión integradora de la literatura basada en una selección de artículos científicos publicados desde 2003 hasta 2012. Las competencias generales de enfermería fueron: cuidado de la salud, tomada de decisiones, liderazgo, educación continua, comunicaciones, administración y

gestión. Además de esos, seis habilidades relacionadas con los profesores de cursos superiores de enfermería se destacaron: Organizar y gestionar situaciones de aprendizaje, gestionar la progresión de las actividades, cautivar a los estudiantes en su aprendizaje y su trabajo, participar en la administración de la escuela, enfrentar a los deberes y los dilemas éticos de la profesión y administrar su propia formación. Se concluyó que las competencias relacionadas al enfermero y enfatizadas en la literatura son de gran relevancia tanto para la formación del enfermero como para su perfil profesional, y deben ser exploradas y profundizadas en la formación, para garantizar el mantenimiento y el perfeccionamiento de estos profesionales en el mercado de trabajo del mundo globalizado.

Palabras clave: La competencia profesional. Educación basada en competencias. Educación en enfermería. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A formação de enfermeiros, tema muito discutido devido ao atual contexto de transformações por que passa o mundo, especificamente os serviços de saúde, vem apontando a necessidade de mudanças nos currículos. Nessa perspectiva, o ensino baseado em competências, proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNs), atualmente em vigor no Brasil, apresenta-se como uma das estratégias para a resolução dessas mudanças.

De acordo com a Resolução n. 3/2001, do Conselho Nacional de Educação, competência é a “[...] capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”^{1:37}. Observa-se que esta definição é ampla, pois não se limita à questão do desempenho, mas exige um processo de mobilização de distintos elementos individuais para a execução de diversas atividades, levando em consideração, portanto, tarefas e atributos².

A competência é também considerada a capacidade de agir eficazmente em determinada situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles³. Assim, desenvolver competências significa desenvolver atributos, isto é, conhecimentos, habilidades e atitudes que, combinados, podem configurar diferentes formas de realizar, com sucesso, determinadas atividades vinculadas a uma prática profissional.

Outro conceito de competência expõe três principais concepções: a primeira, a define como um conjunto de atributos pessoais; a segunda, a associa à realização correta de

determinadas tarefas; e na terceira, é vista como o resultado da combinação de atributos pessoais adquiridos e que, aplicados em diferentes contextos, podem atingir determinados resultados⁴.

Tendo em vista que o mercado de trabalho também vive em constante transformação, exigindo cada vez mais qualidade e eficiência de serviço, fica claro que, para a sobrevivência do profissional nesse mercado, é necessário o desenvolvimento de competências que formem verdadeiros cidadãos, capazes de responder aos constantes desafios impostos pela sociedade e, no caso do enfermeiro, pelo setor de saúde⁵.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propõe, em suas diretrizes, que os profissionais egressos sejam críticos, reflexivos, dinâmicos e ativos diante das demandas do mercado de trabalho e estejam aptos a aprender a aprender, a assumir os direitos de liberdade e cidadania e a compreender as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país⁶.

A LDB trouxe novas responsabilidades para as instituições de ensino superior, seus docentes, discentes e sociedade, ao permitir a formação de diferentes perfis profissionais de acordo com cada escola. Por serem conhecedores da realidade social local e do mercado de trabalho, as instituições têm liberdade para definir parte considerável de seus currículos plenos⁷.

Essa autonomia das escolas pode ser questionada, uma vez que possuem a opção de escolher conteúdos que atendam somente às necessidades momentâneas do mercado de trabalho. Ao formar profissionais voltados exclusivamente ao mercado de trabalho, corre-se o risco de que, em poucos anos, as mudanças tecnológicas tornem esses profissionais obsoletos e descartáveis.

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI postulou os quatro pilares da educação do futuro – o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver – entendidos como eixos norteadores para a educação que tenha como meta um projeto comum, incorporando, assim, conhecimentos e habilidades às atitudes pessoais e sociais⁸.

No campo da saúde, especialmente no que se refere à formação profissional, os quatro pilares da educação permitem compreender que a construção de competências implica articular os diferentes saberes para a construção de uma prática profissional pautada não somente na aquisição e incorporação de conhecimentos e habilidades, mas também em atitudes pessoais e relacionais que visem à construção de um projeto comum para a transformação da realidade em saúde.

Sendo assim, os objetivos deste trabalho são identificar quais competências relacionadas ao enfermeiro são enfatizadas na literatura e discutir novas propostas pedagógicas na formação desse profissional da saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura vinculada ao projeto de pesquisa “Competências Gerenciais do Enfermeiro: a formação, o Projeto Político Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem”, realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A revisão integrativa foi iniciada em junho de 2012 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como Base de Dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram definidos como descritores os termos: Competência Profissional, Educação Baseada em Competências e Educação em Enfermagem. A pergunta que direcionou a busca dos artigos foi: Quais são as competências do enfermeiro?

Refinando os resultados encontrados e após exclusão dos textos repetidos, foram encontrados 37 artigos e teses, os quais foram selecionados de acordo com a aproximação de seus temas à questão de pesquisa. Foram incluídos todos os artigos nos idiomas português e espanhol, no recorte temporal de 2003 a 2012, que abordavam o tema competências na formação de nível superior de Enfermagem. Foram excluídos os artigos que só se apresentavam no idioma inglês e também aqueles que abordavam as competências na formação de nível técnico de Enfermagem.

Dentre os artigos selecionados, foram encontrados 29 artigos na íntegra *on-line* e artigos que não estavam disponíveis na íntegra, os quais foram pesquisados manualmente nas Bibliotecas da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF), e na biblioteca da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

As variáveis utilizadas para a caracterização dos textos foram: ano de publicação, título do periódico, local de desenvolvimento do estudo, caracterização dos autores, metodologia utilizada e área de conhecimento.

RESULTADOS

Na variável ano de publicação, foram encontrados quatro artigos publicados no ano 2003, um no ano 2004, sete no ano 2005, oito no ano 2006, quatro no ano 2007, dois no ano 2008, dois no ano 2009 e um no ano 2010. Não foram encontradas publicações que se enquadrassem nos critérios de inclusão nos anos 2011 e 2012. Percebe-se que a temática competências é atual, mas ainda abordada de forma incipiente nas discussões do meio científico.

Na construção de projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem, é necessário que se discutam as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho e no setor saúde, e que se reflitam as necessidades da clientela, além das competências construídas pelos profissionais de saúde em sua prática cotidiana⁹.

A intenção dos pesquisadores de discutir o processo de ensino-aprendizagem na enfermagem é viabilizar a construção de modelos de formação que propiciem o desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas, preparando não apenas um novo profissional, mas, acima de tudo, um indivíduo crítico, cidadão, preparado para aprender, criar, propor e construir¹⁰.

Em relação ao local onde os artigos foram produzidos, a maioria foi no estado de São Paulo (13), mais precisamente na Universidade de São Paulo (USP). Foram encontrados dois artigos publicados nos estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia e Paraíba, e apenas um artigo nos estados do Paraná, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e no Distrito Federal. A temática competências não se restringe ao Brasil; ela tem sido discutida e refletida por pesquisadores de vários outros países. Dos 29 artigos, 3 foram escritos em outros países, como Chile, Cuba e Portugal.

As fontes de dados utilizadas nos artigos publicados foram as revistas: Brasileira de Enfermagem (8), Texto e Contexto de Enfermagem (5), da Escola de Enfermagem da USP (5), Latino Americana de Enfermagem (4), Acta Paulista (2), de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1), Baiana de Saúde Pública (1), Cogitare (1), Cubana Enfermería (1) e Investigación y educación em Enfermería (1).

Em relação à caracterização dos autores, a maioria dos manuscritos foi produzida por docentes (19), seguida de docentes em conjunto com alunos (1), por docentes com enfermeiros assistenciais (4) e com os três sujeitos juntos (3). Também foram encontrados manuscritos produzidos apenas por enfermeiros assistenciais (2).

É importante entender que, para ocorrer uma efetiva formação baseada em competências, é necessário haver comprometimento por parte dos professores, dos alunos e, nesse caso, dos enfermeiros. Nesta perspectiva, o desenvolvimento do novo profissional deve ser entendido sob a ótica integradora e generalista entre teoria e prática, desenvolvendo um ensino contextualizado que possibilite a integração entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o professor tem o papel de facilitador e articulador da teoria com a prática, além de ser um personagem importante na reorientação do projeto pedagógico de curso, possibilitando sua adequação aos modelos preconizados atualmente¹¹.

Ao considerar-se o professor como um ser facilitador, o aluno passa a ser visto como sujeito ativo, responsável pelo seu desenvolvimento. Isto é, deve atingir o aprendizado significativo por meio de um modelo que lhe permita a articulação com a prática diária e,

no caso do enfermeiro, no desafio de participar de uma equipe no trabalho em saúde, bem colocado no mercado de trabalho¹².

A caracterização dos textos quanto ao tipo de metodologia, resume-os a 13 artigos de pesquisa, 11 de reflexão teórica, 4 de revisão e 1 relato de experiência. Pôde-se constatar que é um assunto complexo, que exige reflexão e pensamento crítico. Já em relação às pesquisas exploratórias, buscam averiguar como ocorre o desenvolvimento de competências na prática, tanto do profissional quanto dos alunos em campo de estágio e em sala de aula.

Em relação às áreas de conhecimentos abordadas, constatou-se que dez manuscritos trabalharam com a competência curricular, isto é, relacionada à sua inserção nos projetos pedagógicos; sete com a competência pautada no trabalho docente; seis com a competência referente ao seu desenvolvimento no aluno durante a formação; e seis relativas à competência no exercício profissional. As áreas de conhecimento apresentaram-se bem distribuídas entre os trabalhos, entretanto observou-se um número maior de manuscritos que abordaram a competência curricular, mostrando uma preocupação com a necessidade de mudança nos currículos de formação do enfermeiro.

Importante citar que todos os textos trabalharam com uma área de conhecimento específica, mas muitos não se limitaram a discorrer apenas sobre um assunto. Um texto, por exemplo, que trata sobre competência curricular, aborda também as competências docentes¹³. Outro texto, ao discutir sobre os problemas profissionais e a formação de competências para o profissional de enfermagem, discute também a mudança na forma de desenvolvimento dessas competências e a importância de argumentar sobre esses problemas no projeto curricular. Com isso, traz a discussão do tema competências para o âmbito curricular dos cursos de graduação em enfermagem¹⁴.

O fato de os textos não se limitarem a abordar um assunto pode ser facilmente entendido, uma vez que se complementam e, para um efetivo sucesso quanto ao desenvolvimento de competências, precisam estar interligados.

DISCUSSÃO

A análise dos textos possibilitou o agrupamento das competências em duas categorias: uma relacionada à prática profissional; outra, à formação do enfermeiro.

COMPETÊNCIAS RELACIONADAS À PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

As competências relacionadas à prática profissional do enfermeiro compreendem aquelas relacionadas à assistência e gerência, de acordo com as políticas públicas e institucionais,

para o profissional manter-se no mercado de trabalho diante das constantes mudanças devido à globalização. Abrangem também questões relacionadas à mobilização e combinação de recursos cognitivos e pessoais para uma prática de enfermagem com profissionais críticos e reflexivos. Assim, entende-se como competências relacionadas à prática profissional, aquelas definidas pelas DCNs, quais sejam atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, educação permanente, comunicação, administração e gerenciamento, definidas a seguir.

Atenção à saúde – todos os autores que abordaram essa competência apresentaram-na juntamente com o termo “integralidade”. Os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, devem ser competentes a ponto de assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capazes de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles¹. Sendo assim, os profissionais focam suas ações no cliente, com ótica integradora e generalista¹¹. Os enfermeiros buscam exercitar a práxis no cuidado à saúde; acolher e construir vínculo com os sujeitos assistidos; reconhecer-se e atuar como agente de transformação da realidade em saúde; respeitar a autonomia dos sujeitos em relação aos seus modos de vida; reconhecer e respeitar o saber de senso comum, admitindo a incompletude do saber profissional; utilizar o diálogo como estratégia para a transformação da realidade em saúde; instrumentalizar os sujeitos com informação adequada; valorizar e exercitar a intersetorialidade no cuidado à saúde¹⁵.

Tomada de decisão – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais precisam possuir autonomia, competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas¹.

As dificuldades encontradas no mercado de trabalho e na área da saúde forçam o profissional a ter competência para resolver diversas situações, na maioria das vezes inesperadas, com sucesso. Para isso, o profissional necessita de uma rápida e certa tomada de decisão, que irá também, além de resolver a dificuldade encontrada, aumentar a perspectiva e a confiança no seu conhecimento técnico e gerencial na enfermagem.

Para alcançar autonomia, o profissional precisa sempre realizar um processo de autoavaliação crítica e reflexiva de suas ações¹³. Para tanto, precisa ser dotado de conhecimento, de raciocínio, de percepção, de sensibilidade e criatividade, com compromisso político e capaz de enfrentar as questões da vida e da sociedade, buscando sempre a qualidade, eficiência e resolutividade do seu serviço, beneficiando o cliente assistido e a instituição de que faz parte⁵.

Liderança – no trabalho em equipe multiprofissional, os enfermeiros devem estar aptos a assumir posições de liderança. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação, negociação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz¹. Para se tornar um líder, influente e motivador da equipe, o enfermeiro precisa aprender a ser – conhecer seu papel frente à equipe multiprofissional e seu estilo de liderança –, aprender a fazer – servir de exemplo para os outros profissionais e ter seu espaço e sua prática respeitados – e aprender a conviver, buscando desenvolver a comunicação, a intersubjetividade e a integralidade.

Educação permanente – os profissionais são capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento de sua equipe e das futuras gerações profissionais¹. Isto porque a educação permanente possibilita ao enfermeiro adquirir mais flexibilidade de adaptação às novas modalidades de organização e de condições de trabalho, predispondo-se a incorporar as inovações. O profissional avalia seu desempenho de forma contínua, com a intenção de manter-se atualizado e buscando melhorar sua prática. Desse modo, traz benefícios não só para sua vida profissional, mas também para o cliente que é assistido por ele⁹.

Comunicação – a capacidade de se comunicar eficazmente – incluindo a linguagem verbal, não-verbal, escrita e leitura – é de extrema relevância para o serviço dos enfermeiros. Estes são acessíveis e mantêm a confiabilidade das informações que lhes são confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral¹. Aprender a comunicar-se adequadamente é crucial para incrementar a eficiência de cada unidade de trabalho e da organização em sua totalidade. A comunicação é importante para conquistar relações profissionais e pessoais mais significativas, e essas relações são essenciais no trabalho do enfermeiro, pois é por meio delas que conseguirá colher dados dos seus pacientes e, assim, identificar seus principais problemas. Além disso, promove a ampliação dos caminhos do ensino e da pesquisa.

Administração e gerenciamento – os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, quanto dos recursos físicos e materiais da informação, ainda mais porque o gerenciamento foi, historicamente, incorporado como função do enfermeiro¹. Nas DCNs, entre as funções administrativas, destacam-se: planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos serviços de saúde, além dos conhecimentos específicos da área social/econômica que permitem ao gerente acionar dados e informações do contexto macro e micro-organizacional, e analisá-los de modo a subsidiar a gestão de recursos humanos, materiais, físicos e financeiros¹⁶.

COMPETÊNCIAS RELACIONADAS À FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

As competências relacionadas à formação do enfermeiro abrangem a discussão acerca das mudanças curriculares dos cursos de graduação para promover educação baseada em competências; o desenvolvimento de habilidades que tornam o aluno capaz de aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser. Também englobam questões de comunicação, relação professor-aluno e competências docentes. Desta forma, entende-se como competências relacionadas à formação do enfermeiro, as competências do enfermeiro docente que se revela um profissional reflexivo, capaz de avaliar o processo de ensino-aprendizagem e de fazer uma avaliação de si, adotando uma postura crítica, tomando decisões diante das escolhas de estratégias para atingir os objetivos educacionais, coerente com as exigências éticas da profissão.

Estudo concretizou dez famílias de competências, na tentativa de contribuir para delinear a atividade docente. Enfatizam-se aqui seis dessas competências listadas nos artigos pesquisados, sendo interpretadas como as principais que um professor tenha desenvolvido, quais sejam: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das atividades, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, participar da administração da escola, enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão, e administrar sua própria formação contínua¹⁷.

Organizar e dirigir situações de aprendizagem – o professor conhece bem os conteúdos que serão ensinados na sua aula e os traduz em objetivos de aprendizagem. Sendo assim, ele trabalha baseado nas representações dos alunos, nos erros e nos obstáculos à aprendizagem; constrói e planeja dispositivos e sequências didáticas; envolve os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento¹⁸. Muitos textos trazem como principal estratégia de ensino a problematização das situações. O professor busca mobilizar conhecimentos e relacionar saberes, para inseri-los no contexto em que o aluno vive. Assim, o aluno é capaz de refletir sobre situações reais e complexas que podem ser encontradas na sua prática diária¹⁹.

Administrar a progressão das atividades – ao conquistar essa competência, o professor estará apto a: conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos; adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino; estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem; observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa; fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão. O professor apresenta um planejamento flexível e um senso crítico apurado, identificando pontos de fraqueza e de rápida evolução de seus alunos, buscando, assim, a melhor aquisição dos conteúdos¹⁸.

Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho – a partir do momento que o professor está conhecendo bem os conteúdos de todas as suas aulas e passando esses conteúdos de maneira atrativa, ele passa a ganhar maior credibilidade com os alunos, o que resulta em interesse e envolvimento maior, gerando *feedback* e auxiliando os próprios docentes a avaliarem seus métodos de ensino. Nessa competência, o professor: suscita o desejo de aprender, explicita a relação com o saber e desenvolve no aluno a capacidade de autoavaliação; institui e faz funcionar um conselho de alunos para negociar diversos tipos de regras e de contratos; oferece atividades opcionais de formação e favorece a definição de um projeto pessoal do aluno¹⁸. Desse modo, o aluno é visto como sujeito-ativo do processo de ensino-aprendizado e, portanto, cabe ao professor permitir que a formação ocorra de maneira “[...] mais aberta, dialógica e crítica [...] solidamente alicerçada em conhecimentos e, principalmente, fundamentada na ética, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de identificar problemas e buscar alternativas para superá-los”^{20:715}.

Participar da administração da escola – a participação e ajuda de todos os professores na administração da escola gera um trabalho em equipe que implica em enfrentar e analisar situações complexas, prática ou problemas profissionais em conjunto. Para isso, o professor precisa: elaborar e negociar um projeto da instituição; administrar os recursos da escola; coordenar e dirigir uma escola com todos os seus parceiros; organizar e fazer evoluir a participação dos alunos, no âmbito da escola¹⁸. Os docentes devem tentar aproximar o ensino da realidade, sendo facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, articuladores no *link* da teoria com a prática e reorientadores do projeto pedagógico de curso, adequando-o aos modelos pedagógico, assistencial e gerencial preconizados¹¹.

Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão – os professores possuem um papel importante na sociedade, pois, além de formarem os profissionais do futuro, têm a responsabilidade de formar cidadãos. Portanto, para que esses atuem de maneira correta e ética, os docentes precisam incluir, nos seus ensinamentos e na sua prática, as questões éticas do dia a dia do profissional enfermeiro. Os professores devem apresentar as seguintes condutas: prevenir a violência na escola e fora dela; lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais; participar da criação de regras de vida comum, referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta; analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula; desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça; ensinar sobre o código de ética da profissão e buscar sempre o *elo* entre a teoria e a prática, apresentando situações problemas como exemplos a serem discutidos e analisados¹⁸.

Administrar sua própria formação contínua – assim como os enfermeiros, os professores também possuem a competência de educação permanente de “administrar sua própria formação contínua”¹⁷. Os professores devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática, e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação¹⁷. A educação permanente é um processo de capacitação necessário, que permite o crescimento pessoal e intelectual para a construção de um saber diversificado e resolutivo, diminuindo as inquietações junto à prática cotidiana. Este profissional promoverá informação de qualidade, sendo facilitador no aprendizado de sua equipe, cliente, família e comunidade. Esta parceria de responsabilidade compartilhada do enfermeiro com os demais profissionais e clientela estabelecerá um melhor desempenho profissional e, conseqüentemente, mudanças que trarão benefício para a instituição e os clientes²¹. Para isso, devem saber explicitar as próprias práticas; estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua; envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo; acolher formação dos colegas e participar dessa formação; desenvolver pesquisas e ter participação crítica e reflexiva sobre os temas relativos à profissão^{13,18}.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa de literatura que enfatiza as competências relacionadas ao enfermeiro permitiu concluir que a temática competência é relevante e pertinente tanto para a formação do enfermeiro como para o seu perfil profissional, devendo ser explorada e aprofundada, pois o desenvolvimento de competências é imprescindível para a manutenção, bem como o aperfeiçoamento dos profissionais no mercado de trabalho em um mundo globalizado e competitivo.

Muitas são as propostas pedagógicas para implementar o ensino baseado em competências. No entanto, muitas dificuldades também estão sendo encontradas para que isso ocorra. Este é um fato até previsível, visto que, para o desenvolvimento de um profissional de enfermagem competente, é preciso acontecer o rompimento com os modelos pedagógicos tradicionais, além de ser gerada uma nova forma de pensar e agir. Para que mudanças curriculares efetivas aconteçam, é preciso o comprometimento de todos os sujeitos e das instituições envolvidos na formação dos profissionais.

Para a implantação de mudanças nos projetos pedagógicos realmente eficazes, é necessário que apresentem objetivos claramente definidos, para que os seus resultados sejam consideráveis e úteis para o desenvolvimento das competências dentro das instituições de ensino superior de enfermagem. Tais mudanças, entretanto, não devem ficar só no papel, só no

Projeto Pedagógico da instituição. O modelo de educação baseada em competências deve ser posto em prática por meio de ações e reflexões dos docentes, dos enfermeiros assistenciais, dos funcionários das instituições e dos alunos.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Cristiane Damasceno de Oliveira Chalita, Paula Dias Vidigal e Barbara Pompeu Christovam.
2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Cristiane Damasceno de Oliveira Chalita.
3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Zenith Rosa Silvino.
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Cristiane Damasceno de Oliveira Chalita.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
2. Araújo D. Noção de competência e organização curricular. Rev Baiana Saúde Pública. 2007;31(1):32-43.
3. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.
4. Lima VV. Avaliação de competência nos cursos médicos. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; 2004. p. 123-40.
5. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MI, Bianco MH, Maeda D, Rodrigues MV. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(4):443-9.
6. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.
7. Galleguillos TGP, Oliveira MAC. A institucionalização e o desenvolvimento da enfermagem no Brasil frente às políticas de saúde. Rev Bras Enf. 2001;54(3):466-74.

8. Delors J. A educação ou a utopia necessária. In: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir. Lisboa: ASA; 1996.
9. Witt RR, Almeida MC. Competências dos profissionais de saúde no referencial das funções essenciais de saúde pública: contribuição para a construção de projetos pedagógicos na enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2003;56(4):433-8.
10. Faustino RL, Moraes MJ, Oliveira MA, Egry EY. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura? *Rev Bras Enf.* 2003;56(4):343-7.
11. Resck ZM, Gomes EL. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2008;16(1):71-7.
12. Munari DB, Oliveira NF, Fernandes CND. O modelo de educação de laboratório na formação do enfermeiro: avaliação do graduando de enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2006;14(3):385-90.
13. De Domenico EB, Ide CA. Referências para o ensino de competências na enfermagem. *Rev Bras Enf.* 2005;58(4):453-7.
14. Román CA. Los problemas profesionales generales de enfermería en el diseño curricular. *Rev Cubana Enfermer.* 2005 [citado 2013 jan 17];21(1). Disponível em: http://www.bvs.sld.cu/revistas/enf/vol21_1_05/enf08105.pdf
15. Leonello VM, Oliveira MA. Competências para ação educativa da enfermeira. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2008 [citado 2013 jan 17];16(2). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_02.pdf
16. Peres AM, Ciampone MH. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(3):492-9.
17. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Tradução de Ramos PC. Porto Alegre: Artmed; 2000.
18. Lucchese R, Barros S. Pedagogia das competências um referencial para a transição paradigmática no ensino de enfermagem: uma revisão da literatura. *Acta Paul Enferm.* 2006;19(12):92-9.
19. Nascimento ES, Santos GF, Caldeira V, Teixeira VM. Formação por competência do enfermeiro: alternância teoria-prática, profissionalização e pensamento complexo. *Rev Bras Enferm.* 2003;56(4):447-52.
20. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(4):711-6.

21. Oliveira FMCSN, Ferreira FC, Rufino NA, Santos MSS. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. *Aquichan*. 2011;11(1):48-65.

Recebido: 8.4.2013. Aprovado: 27.8.2015. Publicado: 12.9.2017.